



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

A CONFIGURAÇÃO DO CAMPO PSICOLÓGICO NA MODERNIDADE EM SUA INTERFACE COM A PSIQUIATRIZAÇÃO DAS PERVERSÕES: A INSTITUIÇÃO DAS NOÇÕES DE VERDADE E DE NORMA EM QUESTÃO.

Maria Cristina da Purificação Costa¹; Diego Arthur Lima Pinheiro²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ariampcosta@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dalpinheiro@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Perversão; Degeneração; História da Psicologia.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa realiza um estudo sobre a psiquiatrização dos prazeres sexuais definidos perversos a partir da constituição do dispositivo da sexualidade, dentro do eixo perversão-degeneração-hereditariedade, conforme estudado por Michel Foucault (2020), objetivando as condições de formação das noções de norma e verdade no campo da psicologia.

Considerando a formação do profissional em psicologia como indissociável da formação da Psicologia como disciplina científica, é o que torna relevante debruçar-se sobre sua história. Através de análises do estabelecimento de verdades, podemos questionar a naturalização de saberes como norma no campo da sexualidade, realizando isto em interface com a psiquiatrização das chamadas perversões tem por efeito a desnaturalização de pressupostos epistemológicos, filosóficos, políticos, culturais, econômicos que se imiscuem em nossas práticas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida com base no método de revisão bibliográfica tendo em vista a ampla cobertura do fenômeno investigado que este método proporciona, seguindo uma ordem de: leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação de texto (GIL, 2002). Partindo das afirmações de Foucault acerca do dispositivo da sexualidade em “História da sexualidade 1: a vontade de saber” (1984/2020) e o mais

recente volume “História da sexualidade 4: confissões da carne” (2018/2020), e tomando como referências artigos e obras que nos ajudaram a mapear as circunstâncias de produção do ideário de perversão ao longo do século XIX e início do século XX. Material este recolhido na fase de pesquisa exploratória com o suporte de bancos de dados online como Google acadêmico, Scielo e Pepsic aplicando palavras-chave como história da psicologia; perversão; sexualidade; degeneração; hereditariedade. Foram selecionados a priori, através de seus respectivos resumos, e a posteriori reduzidos a nove artigos e uma tese de dissertação. Para além destes trabalhamos diretamente com autores como Krafft-Ebing (1886/2001) e Sigmund Freud (1905/2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atrelado a emergência do biopoder, a sexualidade consolidada objeto das ciências biológicas e do discurso médico no século XIX, fabrica a figura do especialista treinado para interpretar as verdades sobre sexo, inclusive verdades que o sujeito falante desconhece, junto a um isolamento do desejo como instinto biológico e psíquico autônomo (FOUCAULT, 2020a, 2020b). Neste contexto um sexopolítica moderna, vai tornar alvo de procedimentos de gestão ficções somáticas de sexo, sexualidade e raça, sob a capa de preservação da população, da espécie e da raça (PRECIADO, 2018), muito bem expressadas no conjunto perversão-hereditariedade-degenerescência.

A noção de degenerescência de Benedict Augustin Morel, suportada num criacionismo da metafísica cristã, ocupa um lugar central visto o impacto das concepções teóricas de no século XIX. Esse conceito central no pensamento moreliano é reformulada por Valentin Magnan de acordo com a tendência evolucionista corrente na Europa, tendo como consequência a ampliação do escopo do que poderia ser chamado de degeneração (SERPA JR, 2010; OLIVEIRA, 2016). Magnan e Morel, e a noção de instinto sexual de Heinrich Kaan, serão referências importantes para o psiquiatra alemão Richard von Krafft-Ebing e sua concepção de perversão, publicando sua *Psychopathia Sexualis* pela primeira vez em 1886 (SIMIÃO, 2015). Apesar de suas discordâncias, dentro de um cenário de domínio de uma concepção evolucionista, Krafft-Ebing apresentaria afinidades teóricas e o uso de ferramentas metodológicas comuns como Cesare Lombroso (/2010), assim como nas produções de Havelock Ellis (SOMMERVILLE, 1994).

Sigmund Freud (2016) em oposição a nomes como Krafft-Ebing, vai se distanciar da teoria das degenerescências e da hereditariedade, fazendo algumas críticas a seu generalizado por parte dos especialistas, chegando a teorizar a perversão como

própria à uma etapa desenvolvimental. Contudo, apesar de seu rompimento com a teoria das degenerescências e hereditariedade, não se trata de um rompimento ou de uma reformulação radical da noção perversão, se encontrado limitado ao com o campo em estava inserido. Parte do dispositivo da sexualidade e herdeiro do pensamento hétero, Freud afasta as perversões da monstruosidade, aproximando-as da sexualidade normal, mas como própria de formas desenvolvimentais incompletas, imaturas (LANTERI-LAURA, 1994 apud. GIAMI, 2005).

O sexo, colocado como instinto biológico e psíquico, leva a construção de um padrão de saúde e normalidade ao redor das práticas sexuais e dos desejos, paralelo à demarcação de “(...) um vasto esquema de anomalias, perversões, de espécies de sexualidades deformadas” (RABINOW; DREYFUS, 1985, p.190) estando ligada à própria natureza do sujeito. Dessa maneira, um suposto desvio na sexualidade não diz respeito ao sexo somente, mas acaba se infiltrando em cada vontade, aspecto da vida do indivíduo, caracterizando-o assim como perverso. É produzida então uma demanda pela vigilância progressiva e constante dos hábitos sexuais de cada sujeito, individual e/ou coletivo, assim como a investigação de seu passado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo destacam-se na bibliografia levantada, há muitas referências as contribuições analíticas de Michel Foucault sobre o dispositivo da sexualidade e sua compreensão do contexto de produção dos saberes sobre a sexualidade e suas perversões durante o século XIX e início do XX. Seguidos de alguns autores, destacados como referência sobre a temática durante o período citado, com destaque a Richard Von Krafft-Ebing, conferindo especial destaque aqui a obra *Psychopathia Sexualis* (1886/2001), e das considerações acerca da perversão ao longo da teoria psicanalítica desenvolvida por Sigmund Freud – com ênfase no desenvolvido em *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade* (1905/2016). E por fim, mostra-se a diversidade de apropriações e relações dos autores mencionados, que evidenciam os usos diversos da palavra e ideia de perversão, e principalmente discordâncias acerca das inovações e limitações do pensamento freudiano.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1: A vontade de saber**. 10ª. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2020a.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 4: As confissões da carne**. Trad. Heliana de Barros Conde Rodrigues. São Paulo: Paz&Terra, 2020b.

FREUD, Sigmund. **Obras completas, volume 6: três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria ("O caso Dora") e outros textos (1901-1905)**. 1ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

GIAMI, Alain. A medicalização da sexualidade. Foucault e Lantéri-Laura: história da medicina ou história da sexualidade?. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online]. 2005, v. 15, n. 2, pp. 259-284. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312005000200005>>. Acesso em: 1 set. 2021.

KRAFFT-EBING, Richard von. **Psychopathia Sexualis: as histórias de caso**. 1ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LOMBROSO, Cesare. **O Homem Delinquente**. 1ª. ed. São Paulo: Ícone Editora, 2010.

OLIVEIRA, Cristiane. Freud, a sexualidade perverso-polimorfa e a crítica ao discurso da degenerescência: revisitando tensões entre psicanálise e psiquiatria. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, Rio de Janeiro, v. XIX, ed. 1, p. 53-67, jan/abr 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/85nqfTqbqrL58HGY56NTkbc/?lang=pt>. Acesso em: 5 jun. 2021.

PRECIADO, Paul B. **Testo Junkie: Sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica**. São Paulo: N-1 edições, 2018.